

Registro Biográfico em Quadrinhos: Uma Maria (Muito) Boa¹

João Aureliano de Almeida MEDEIROS²
Marcelo Bolshaw GOMES³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

O registro biográfico em quadrinhos *Uma Maria (Muito) Boa* é o resultado de pesquisa histórico-biográfica sobre a vida da conhecida cafetina Maria Boa, cujo bordel é o mais memorável da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Pesquisa, roteiro e arte foram desenvolvidos com intenção de fazer um resgate histórico-cultural da vida da personagem que mostrou forte protagonismo feminino em solo norte-riograndense.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; biografia; jornalismo em quadrinhos; Maria Boa.

1 INTRODUÇÃO

A história em quadrinhos *Uma Maria (Muito) Boa* narra a vida da cafetina Maria de Oliveira Barros, que, por muito tempo, foi proprietária e gestora do mais memorável bordel de Natal, Rio Grande do Norte. A história foi desenvolvida para a avaliação final da disciplina *Introdução às Histórias em Quadrinhos*, ministrada pelo professor José Veríssimo de Sousa no período letivo 2012.1. O roteiro segue as tendências do jornalismo em quadrinhos e traz ao leitor uma curta biografia sobre a proprietária do mais conhecido bordel da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

A expressão *Jornalismo em Quadrinhos (JQ)* foi criada no começo dos anos 90 pelo jornalista e quadrinista Joe Sacco e popularizada em 1992 após Art Spiegelman receber um Pulitzer por sua obra “*Maus*”, reportagem autobiográfica completamente em quadrinhos. Antes que o termo existisse, porém, também houve outras publicações do gênero, como o livro-reportagem em quadrinhos “*Brought to Light*” de Joyce Brabner (1988) e a experiência passada por Didier Lefèvre no afeganistão em 1986 ponto de partida para a reportagem em quadrinhos “*O Fotógrafo*” que intercala fotografias e ilustrações.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Histórias em Quadrinhos.

² Graduando do sexto semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e quadrinista. aurelianomedeiros@gmail.com

³ Orientador do trabalho, doutor em ciências sociais e professor do Programa de Pós Graduação em Estudos da Mídia da UFRN. marcelobolshaw@ufrnet.br

Durante os anos muitas mulheres ficaram à sombra dos homens e receberam pouco destaque na história. Maria Boa é um exemplo local do protagonismo e poder feminino. Embora sua trajetória seja pouco comentada, seu papel em Natal foi de singular importância durante os mais de quarenta anos de existência do seu bordel.

2 OBJETIVO

A história em quadrinhos tem como objetivo fazer um resgate histórico-cultural de acontecimentos potiguares através da linguagem dos quadrinhos. Através da formatação de narrativa gráfica, a história torna-se mais fácil de ser digerida tanto para o leitor que pode conhecer melhor fatos relacionados à capital do rio grande do norte, como para o leitor que aprecia uma boa história de vida, independente do local de sua origem.

3 JUSTIFICATIVA

Maria Boa foi um personagem de forte expressividade em seu tempo vivido na capital do Rio Grande do Norte, porém poucos registros fazem jus ao protagonismo que ela exerceu em sua época. Apesar do fato de sua profissão ser vista com maus olhos, Boa conseguiu se colocar enquanto pessoa influente da sociedade de sua época e provar que é possível, mesmo enquanto mulher e prostituta, vencer na vida.

A escolha de Maria Boa para protagonizar esse relato biográfico se deu, sobretudo, por sua marcante história de vida e pelo fato de muitas mulheres importantes de sua época terem acabado à sombra do machismo. Enquanto mulher que fez história, Maria ganha seu espaço nos quadrinhos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O aluno pesquisou em registros digitais a vida e história da cafetina Maria Boa, montando um quebra-cabeça histórico-biográfico, onde momentos pessoais da vida da protagonista entrelaçavam-se a episódios da história potiguar e mundial. Durante esta etapa, encontrou-se dificuldade na obtenção de informações verossímeis sobre a mesma, reforçando sua discricção ressaltada por tantos.

A partir de trechos recortados em blogs e revistas digitais, o roteiro começou a ser construído, em formato de narrativa linear exposta por um personagem narrador que não esteve presente no decorrer dos fatos, mas soube da história por terceiros. A fase de criação

do roteiro foi essencial para que o conteúdo mais relevante e verossímil fosse escolhido e colocado em lugares estratégicos e cabíveis na linha do tempo.

Com o roteiro em mãos, iniciou-se o processo de criação do esqueleto da obra. O texto escrito começou a tomar sua forma gráfica em rascunho, pensado de forma a não se limitar aos quadrinhos. A dinamização do grafismo faria com que a história não se tornasse enfadonha ou desinteressante ao leitor. Após um pouco de condensação do roteiro, foi possível chegar a cinco páginas, número que pareceu satisfatório. O número de páginas escolhido pareceu grande o bastante para contar o essencial da história e curto o suficiente para não se tornar cansativo.

O material escolhido para a execução final do trabalho foi o papel Canson Aquarela 300g/m² A4, caneta Nankim Uni Pin Fine Line (pontas variadas) e aquarela de bisnaga Pentel Arts. A quadrinização das páginas foi pensada de forma a conduzir a visão do leitor sem que exista possibilidade de confusão na hora de seguir o fluxo dos quadros, gerando assim má interpretação do texto proposto. Os quadros também mantiveram um espaçamento constante para que a leitura não fosse desconfortável. Os desenhos foram primeiramente traçados com lápis grafite 2B e depois finalizados com a caneta nanquim. Os traços foram feitos de forma simples e pouco rebuscada, a fim de servir de complemento ideal ao roteiro, não desviando o leitor da narrativa. A arte tem influência das obras Muchacha (2010) e Laertevisão (2007) do quadrinista Laerte Coutinho, por se tratarem de quadrinhos que expressam uma identidade visual contemporânea à época que a personagem Maria Boa viveu.

A escolha da letra original do quadrinista ao invés de fontes pré-definidas foi um ponto decisivo. Apesar das fontes oferecidas por softwares proporcionarem uma melhor compreensão do leitor, a grafia própria do artista traz um ar mais autoral à obra, desautomatizando o produto final.

As cores tiveram um papel indispensável na finalização do processo. Por se tratar de aquarela e a colorização ser claramente mais suave, alguns fatores foram decisivos na escolha da pigmentação. Esses pigmentos foram utilizados como forma de familiarização do leitor e correlação das figuras da história entre si, com a intenção de despertar o inconsciente lúdico de quem tiver a obra em mãos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O registro biográfico em quadrinhos *Uma Maria (Muito) Boa* possui cinco páginas e centra-se na vida da personagem Maria Boa, desde seu nascimento até virar um importante nome na história potiguar.

A primeira página da história nos leva a uma cena passada no presente e protagonizada por duas prostitutas entediadas pela constante falta de clientes. Uma delas recorda o fato da situação ser mais favorável nos idos tempos do Bordel de Maria Boa. A ignorância de sua colega a faz começar a tecer a história da personagem que aparece na metade final da página, em destaque, como que iniciando um *flashback*. A forma que Maria aparece serve para introduzir quem era essa persona e, ao fim da página, gerar uma tensão sobre o que ela passou para alcançar seu patamar.

A narrativa que se passa na segunda página é sobre os primeiros dias de vida de Maria Boa. Nascida em família conservadora no interior da Paraíba, Maria recebeu a alcunha “Boa” logo cedo, por ser uma garota bastante bondosa. Ao fugir de casa com um rapaz pelo qual se apaixonou, Boa é pega pelo pai, que obriga-os a casarem-se em cerimônia oficial. Como o rapaz não aceita a condição, Maria Boa é expulsa de casa por ter desonrado sua família. A tensão do último quadro se dá no desespero da garota recém expulsa.

Os elementos da terceira página são apresentados em recortes e de forma sutil por tratarem da forma como Maria começou a prostituir-se, primeiramente para sobreviver. Seguindo a trilha de um trem, são expostos os lugares onde a moça morou até chegar em Natal, onde tinha planos diferentes para seu futuro. O fim da página vem carregado de esperanças para o futuro de Maria.

A quarta página é sobre a construção do império de Maria Boa. Sua visão empreendedora a fez criar o bordel mais conhecido de toda a cidade. Aqui, o prédio reproduzido em caneta é inspirado na construção original, encontrada em raras fotos. Maria toma o centro da página, mostrando que tem domínio total sobre tudo o que está a sua volta. São mostrados os atributos da casa e na metade final da página é feito um jogo de palavras entre seu apelido e todas as áreas em que ela era “boa”.

A página final aborda as conquistas de Maria depois do sucesso de seu cabaré. Fala sobre sua reconciliação com seus familiares e de como virou ícone de desejo entre os tenentes americanos, chegando ao ponto de ser desenhada em um de seus aviões. A história sai dos domínios do flashback e volta para sua narradora inicial, declarando que apesar de tudo que conseguiu, Maria Boa não foi feliz por inteiro. Sua colega acha isso um absurdo,

pois acredita que a cafetina teve tudo. Ao acender um cigarro, a outra prostituta revela que faltou-lhe o essencial. O último quadro mostra Maria já idosa, com um cigarro em punho, fitando um vestido de noiva envelhecido, amarelado do tempo. O contraponto da história é que, apesar de todas as coisas boas que conseguiu, Maria nunca realizou seu grande sonho, que era se casar. É isso que faz o leitor se identificar e criar compaixão pelo personagem, ao fim da história.

6 CONSIDERAÇÕES

Como visto, o presente trabalho tratou de uma experimentação biográfica em quadrinhos, produzida inteiramente em meio analógico, que propõe um resgate histórico-cultural dessa mulher que é uma grande personagem da cultura potiguar.

Os quadrinhos permitiram o aumento da visibilidade de Maria Boa enquanto figura de destaque na história do Rio Grande do Norte. Enquanto mulher batalhadora que, apesar de todo o preconceito com a prostituição e com as mulheres em geral, alcançou seu lugar na sociedade natalense, tornando-se influente e conseguindo galgar grandes passos.

A confecção desse trabalho também foi muito importante enquanto registro histórico e cultural, a fim de consagrar a cultura potiguar no formato dos quadrinhos e facilitar a absorção do conteúdo para os mais diversos públicos. O produto foi finalizado com muito esforço e conseguiu provar que jornalismo e quadrinhos podem andar de mãos dadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

EISNER, W. **Narrativas Gráficas**. São Paulo: Ed. Devir, 2005.

MCCLOUD, S. **Making Comics : Storytelling Secrets of Comics, Manga and Graphic Novels**. Nova York: Harper Paperbacks, 2011.

MARTINEZ, M. **Jornada do herói: A estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2008.

VIVANE, G. **Revista Salto Agulha**. Disponível em <http://saltoagulha.com/theoffice/wp-content/uploads/2012/11/revista.jpg> Acesso em 01/04/2012. Natal, 2010.

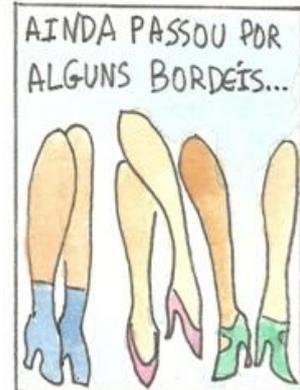
Apêndice

História em Quadrinhos: Uma Maria (Muito) Boa





E O DIA QUE MARCARIA SUA CHEGADA SERIA 18/07/42







FALTAVA-LHE O ESSENCIAL

